



Apostolado do Oratório *Meditação dos Primeiros Sábados*

1º Mistério Doloroso – Março – 2021

Oração de Nosso Senhor no Horto das Oliveiras **“Seja feita a vossa vontade e não a minha”**

Introdução

Atendendo ao pedido de Nossa Senhora em Fátima, façamos nossa devoção do Primeiro Sábado, reparando as ofensas cometidas contra o Imaculado Coração de Maria. Meditemos hoje o 1º Mistério Doloroso: *A oração de Nosso Senhor Jesus Cristo no Horto das Oliveiras*. Antes de iniciar a dolorosa via dos sofrimentos de sua Paixão e Morte, nosso Redentor retirou-se para rezar e suplicar forças a Deus, no Jardim do Getsêmani. Enquanto orava, suou sangue, sentindo o peso dos nossos pecados e dos sofrimentos que teria de padecer para redimi-los.

Composição de Lugar

Façamos nossa composição de lugar, imaginando um grande jardim à noite, com muitos arbustos e árvores, sob os brilhos prateados de uma lua cheia. No meio de uma clareira neste jardim está o Divino Redentor, ajoelhado, com seus cotovelos apoiados numa pedra, as mãos juntas e o rosto voltado para o céu. Jesus reza ao Pai Eterno, suplicando forças para sofrer os tormentos da Paixão, e sua fisionomia demonstra a grande tristeza e angústia que sente nesse momento. Um pouco afastados do local onde o Mestre ora, vemos os três apóstolos Pedro, Tiago e João deitados e dormindo um sono pesado.

Oração Preparatória

Ó Mãe nossa, Senhora de Fátima, pedimos a vossa intercessão para bem meditarmos este Mistério doloroso da agonia de Jesus no Horto das Oliveiras. Vós que fostes a Corredentora e com Ele sofrestes os grandes tormentos da Paixão, alcançai-nos a graça de, durante este piedoso exercício, “orarmos uma hora com Jesus no Getsêmani”, confortando-o em suas dores, cheios de gratidão pelo infinito amor que O levou a abraçar tão cruéis padecimentos para salvar a cada um de nós. Assim seja!

Evangelho de São Marcos (14, 32-42): "Foram em seguida para o lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: Sentai-vos aqui, enquanto vou orar. Levou consigo Pedro, Tiago e João; e começou a ter pavor e a angustiar-se. Disse-lhes: A minha alma está numa tristeza mortal; ficai aqui e vigiai. Adiantando-se alguns passos, prostrou-se com a face por terra e orava que, se fosse possível, passasse dele aquela hora. Aba! (Pai!), suplicava ele. Tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, senão o que tu queres. Em seguida, foi ter com seus discípulos e achou-os dormindo. Disse a Pedro: Simão, dormes? Não pudeste vigiar uma hora! Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca. Afastou-se outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras. Voltando, achou-os de novo dormindo, porque seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder. Voltando pela terceira vez, disse-lhes: Dormi e descansai. Basta! Veio a hora! O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos e vamos! Aproxima-se o que me há de entregar."

I – ORAÇÃO E AGONIA

Após instituir a Sagrada Eucaristia na Última Ceia, Jesus e seus discípulos caminharam em direção ao vale da torrente do Cedron, à luz brilhante da lua nos começos da primavera na Palestina. Ao chegarem no horto de Getsêmani, os apóstolos notaram que uma grande tristeza tomara conta do semblante do Mestre. Ele parecia sentir “pavor e abatimento”.

1. A oração no momento da angústia

Jesus deixou oito dos seus discípulos à porta do horto e acenou para que Pedro, Tiago e João O acompanhassem. Um tédio profundo e um horror imenso, junto a uma tristeza inimaginável, se apoderaram d’Ele a ponto de exclamar: “A minha alma está numa tristeza mortal”. E pediu a seus discípulos que permanecessem acordados e alertas. Jesus sabia o que estava por vir, os grandes sofrimentos que O aguardavam, como também os tormentos pelos quais passariam seus seguidores. Chegado esse momento decisivo de sua missão redentora, Ele faz questão de rezar e pedir forças ao Céu. Mas quer que seus apóstolos também rezem, para não desanimarem diante das dores que os esperavam na Paixão.

Também nós, nas horas de provação e angústia, devemos ajoelhar e rezar ao Céu, pedindo forças para bem suportarmos as penas que a Providência nos permite sofrer neste mundo. A oração confiante e humilde, pelos rogos de Maria, é o meio seguro de alcançar de Deus esta necessária ajuda.

2. Temor diante da morte

Jesus começou primeiramente a sentir um grande temor da morte e das penas que teria em breve de sofrer. Começou a atemorizar-se, a ponto de rogar a seu Pai que dela O livre: *Meu Pai, se for possível, afastai de mim este cálice?*

Segundo nos ensina a teologia, Jesus pede que se afaste o cálice para mostrar que é verdadeiramente homem. Nosso Senhor muito desejava morrer por nós, para com sua morte patentear-nos o amor que nos tinha. Mas, para que os homens não pensassem que em virtude de sua divindade Ele tivesse morrido sem experimentar nenhuma dor, fez essa súplica a seu Pai, não para ser atendido, mas para nos dar a entender que morria como homem e morria atormentado com um grande temor da morte e das dores que a deviam acompanhar.

Compenetremo-nos, pois, que Jesus quis tomar sobre Si a nossa fraqueza para nos conceder a coragem d'Ele no sofrer os trabalhos desta vida. Saibamos sempre dar graças a Ele por tanta piedade e amor; saibamos imitá-Lo quando se aproximar de nós o sofrimento, e Lhe imploremos, pelas mãos de Maria, a força necessária para não recusarmos nossa cruz.

3. Nossos pecados causaram pavor a Jesus

Não foram tanto os sofrimentos da Paixão, quanto os pecados dos homens -- inclusive os meus -- que causaram em Jesus esse grande temor da morte. A divina sensibilidade de Seu Sagrado Coração sentiu de forma única a carga de todos os pecados do mundo e de todos os outros crimes cometidos pelos homens depois de sua morte, dos quais cada um vinha com sua própria malícia, à semelhança de uma fera cruel, feri-Lo. Isto O afligiu mais que tudo, O entristeceu até a morte e O fez suar sangue vivo: *E seu suor tornou-se em gotas de sangue que corria até a terra (Lc 22, 44).*”

Consideremos, portanto, como nossas faltas e infidelidades causaram em nosso Redentor essa tristeza mortal. Nós O atormentamos com nossos pecados, e destes devemos nos arrepender profundamente. Que Maria Santíssima nos ajude a chorarmos por essa dor que causamos a Jesus no Horto das Oliveiras, e nos auxilie a repará-la, não poupando esforços para nos santificarmos.

II. FAZER A VONTADE DE DEUS

Depois de rezar um tempo, Jesus foi ao encontro dos apóstolos e os encontrou dormindo, acabrunhados sob o peso dos temores que sentiam. O Redentor os acordou, pedindo novamente que vigiassem e orassem. Em seguida, voltou ao local de suas preces, para elevar ao Pai uma última súplica antes do início da Paixão.

1. “Qual a utilidade do meu sacrifício?”

Ele faz a seguinte oração verdadeiramente comovedora: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice, mas não se faça como Eu quero e sim como Tu queres”. Na natureza humana d'Ele, Jesus se perguntava: “Que utilidade vai ter todo esse sacrifício pelo qual Eu vou passar, uma vez que há essa enormidade de pecado? De que adiantará todo o meu Sangue que vou derramar? Vale a pena?”

Ele se aflige ainda mais, maiores temores O assaltam, e então faz essa prece cheia de respeito para com o Pai e de resignação diante de seu destino:

“Se entretanto essa for a tua vontade, seja feito o que tu queres”.

Pouco depois, o Anjo de Deus veio consolar o Redentor e dar-Lhe forças para enfrentar a Paixão.

2. A grande lição de Jesus no Horto

Compreendemos então a grande lição que Jesus nos deu no Horto das Oliveiras: existe uma vontade de Deus para nós, diante da qual devemos nos curvar com humildade e resignação. Especialmente nos momentos de sofrimento e até da derrota e do fracasso, se for preciso. Imitemos o Salvador em sua disposição diante da dor, peçamos ao Pai que a provação seja afastada do nosso caminho. Porém seja feita a vontade d’Ele e não a nossa. E a exemplo do que ocorreu com Jesus no Horto, a graça nos consolará também, a rogos de Maria Santíssima, durante as nossas aflições.

3. Evitemos o triste exemplo dos apóstolos

Por outro lado, tenhamos presente o triste exemplo dos apóstolos que se recusaram a vigiar e a orar com o Senhor no Horto. Devemos nos esforçar para não os imitarmos em nossa caminhada de santidade, fugindo da dor e do sacrifício quando se apresentarem para nós. “Faça a vossa vontade e não a minha”, é uma oração que devemos fazer cotidianamente, porque nem sempre é fácil confiar-nos à vontade de Deus. As narrações evangélicas do Getsêmani mostram dolorosamente que os três discípulos escolhidos por Jesus para estarem próximos d’Ele, não foram capazes de se unir a Ele naquele hora suprema, e se deixaram envolver pelo sono. Ao contrário, peçamos ao Senhor, pelas mãos de Nossa Senhora, que sejamos capazes de vigiar com Ele na oração e de seguir a vontade de Deus todos os dias, sobretudo quando se tratar de nossas cruzes.

III – DEIXOU-SE PRENDER PARA SERMOS LIGADOS A ELE

Jesus teve tão grande desejo de padecer por nós que não somente seguiu espontaneamente para o Horto das Oliveiras, onde sabia que os judeus O haviam de prender, mas também disse a seus discípulos, sabendo que Judas já estava a caminho com a escolta dos soldados: *Levantai-vos, vamos; já está próximo quem me vai trair*. Quis Ele mesmo ir ao encontro dos algozes, como se viessem para conduzi-lo não ao suplício da morte, mas ao trono de um grande reino.

1. Anseio de ser amado por nós

Diante dessa atitude do nosso adorável Redentor, exclama Santo Afonso de Ligório: “Ó meu doce Salvador, fostes ao encontro da morte com tão ardente desejo de morrer, pelo excessivo anseio que tínheis de ser amado por mim.

Com o rosto pálido mas com o coração todo abrasado em amor, vai ao encontro deles e lhes estende as mãos para ser amarrado. E lhes pergunta: *A quem buscais?*

A mim também, Vós me perguntais: *A quem buscais?* E a quem poderei procurar senão a Vós, que descestes do Céu para me buscar e não para me ver perdido?

2. Estejamos sempre ligados a Cristo

E com o mesmo Santo Afonso de Ligório podemos exclamar: “Ó cordas benditas que ligaram as mãos do Homem-Deus. Ligai-me a mim também a Ele, de modo que nunca mais me separe de seu amor nem volte a ofendê-Lo. Ó meu amado Redentor, não me animaria a vos pedir perdão de tantas injúrias que vos fiz, se as vossas penas e os vossos merecimentos não me dessem uma inteira confiança em vosso infinito amor por mim. É esta confiança que me faz dizer ao Pai Eterno, pelas mãos de Maria Santíssima: ‘Senhor, não olheis para os meus pecados, mas para este Filho vosso que treme e agoniza, a fim de obter para mim o vosso perdão. Vede-O e tende piedade de mim!’”

CONCLUSÃO

Ó Virgem Santíssima, Vós que acompanhastes e dividistes como Corredentora todos os padecimentos sofridos por Jesus na Paixão, a começar pela agonia d’Ele no Horto das Oliveiras: aceitai esta meditação que agora encerramos em desagravo ao vosso Sapiencial e Imaculado Coração por todas as faltas, pecados e horrores que se cometem no mundo hoje, outrora e até o fim do mundo.

E Vos pedimos, ó Mãe, que nos alcanceis sempre graças abundantes para compreendermos o importante e necessário papel do sofrimento em nossa vida, e o quanto merecemos partilhar das dores sofridas pelo Redentor em sua Paixão, pois fomos nós mesmos, com nossas culpas, que O atormentamos.

Dai-nos, ó Mãe, a graça de confiar na bondade e na misericórdia d’Ele, fontes da vossa misericórdia e da vossa bondade maternas, das quais esperamos firmemente obter o perdão de todas as nossas faltas.

Com a inteira confiança depositada na vossa infalível proteção, dizemos:

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume I, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922; *A Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo*, Editora Vozes, 1950.

MONSENHOR JOÃO CLÁ DIAS, *Meditação para o Primeiro Mistério Doloroso: A agonia de Jesus no Horto das Oliveiras*.

Apostolado do Oratório

Av. Maria Amália Lopes de Azevedo, 460 - São Paulo/SP

Telefone: (11) 2973-9477 -  (11)98872-1366

E-mail: atendimento.oratorio@arautos.org.br

Blog. <https://oratorio.blog.arautos.org/>

Facebook: <https://www.facebook.com/arautos.oratorio/>

Instagram: <https://www.instagram.com/arautos.oratorio/>